









# ARTICULAÇÕES ENTRE A PEDAGOGIA E O CAMPO DA SAÚDE: CAMINHOS PARA O EXERCÍCIO DA INTERSECCIONALIDADE

## ARTICULATIONS BETWEEN PEDAGOGY AND THE FIELD OF HEALTH: PATHWAYS TO PRACTICING INTERSECTIONALITY

-   Luciano Domingues Bueno, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.
-   Estefane Firmino de Oliveira Lima, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.
-   Itamira Pimentel Torres, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

 Revista  
**Práxis em Saúde**

Ano II | Volume II | n I | Florianópolis | 2024 | ISSN: 2966-1056  
<https://doi.org/10.56579/prxis.v2i1.1799>

## ARTICULAÇÕES ENTRE A PEDAGOGIA E O CAMPO DA SAÚDE: CAMINHOS PARA O EXERCÍCIO DA INTERSECCIONALIDADE

### ARTICULATIONS BETWEEN PEDAGOGY AND THE FIELD OF HEALTH: PATHWAYS TO PRACTICING INTERSECTIONALITY

Luciano Domingues Bueno<sup>1</sup>  
Estefane Firmino de Oliveira Lima<sup>2</sup>  
Itamira Pimentel Torres<sup>3</sup>

**Resumo:** Busca-se reconstruir caminhos de exercício de interseccionalidade entre o campo da saúde e da educação mediante a retomada histórica de um processo de implantação de um serviço de brinquedoteca em um hospital universitário e suas reverberações na direção da compreensão de que aprendizagem e desenvolvimento têm relações (in)diretas com uma proposta ampliada e compartilhada de cuidado, preconizada pelo Sistema Único de Saúde brasileiro. Por meio de um relato de experiência, é explorando como a brinquedoteca tornou-se, nesse caso, uma ponte para o desenvolvimento do serviço de classe hospitalar, estreitando os laços com a pedagogia inserida no campo da saúde e efetivando mediante uma perspectiva de interseccionalidade, e respeitando os direitos de crianças e adolescentes em contextos de hospitalização.

**Palavras-chave:** Interseccionalidade; Saúde; Educação; Infantojuvenil.

**Abstract:** This study aims to reconstruct pathways for practicing intersectionality between the fields of health and education through a historical analysis of the implementation process of a toy library service in a university hospital and its implications for understanding that learning and development are (in)directly related to an expanded and shared care approach advocated by the Brazilian Unified Health System. Through an experience report, it explores how the toy library became, in this case, a bridge for developing the hospital classroom service, strengthening ties with pedagogy within the health field and realizing a perspective of intersectionality while respecting the rights of children and adolescents in hospitalization contexts.

**Keywords:** Intersectionality; Health; Education; Children and Adolescents.

---

<sup>1</sup> Psicólogo, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas. Orcid: 0000-0001-7861-7092. E-mail: lucianodbueno@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas. Orcid: 0000-0001-7077-2987. E-mail: estefaneolima@gmail.com

<sup>3</sup> Discente de pedagogia e extensionista do projeto T.E.C.A. pela Universidade Federal de Alagoas. Orcid: 0009-0008-8473-4349. E-mail: itamira.torres@cedu.ufal.br

**INTRODUÇÃO****Quando as crianças brincam**

Quando as crianças brincam  
E eu as oiço brincar,  
Qualquer coisa em minha alma  
Começa a se alegrar.  
E toda aquela infância  
Que não tive me vem,  
Numa onda de alegria  
Que não foi de ninguém.  
Se quem fui é enigma,  
E quem serei visão,  
Quem sou ao menos sinto  
Isto no coração.

**Fernando Pessoa**  
(05/09/1933)

A hospitalização pode representar para a criança e adolescentes uma experiência traumática, na qual esses indivíduos são submetidos a uma série de procedimentos invasivos e dolorosos, que provocam medo, gerar traumas, afastamento do seu convívio familiar e escolar, ou ser associado a uma punição por um erro ou mal comportamento que podem ainda perdurar até mesmo após a alta hospitalar (SOUSA *et al.*, 2021; LEITE; SHIMO, 2007).

Deste modo, torna-se importante desconstruir esses espaços para que crianças e adolescentes possam entender o ambiente hospitalar também como propulsor de experiências positivas com interações, socialização, diversão, respeito aos seus direitos, etc., para além de possibilitar a melhora em seu estado clínico (SILVA; LIMA, 2018; CUNHA; SILVA, 2012; JASEN *et al.*, 2010).

Partindo do reconhecimento dos direitos de crianças e adolescentes, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, sob a Resolução nº 41, de outubro de 1995, item 9, o “direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (BRASIL, 1995). Desde modo, é observado a relevância de uma prática interseccional entre os campos da educação e saúde para um efetivo

cuidado (ou cuidado ampliado) de crianças e adolescentes que se encontram nesse ambiente.

Desse modo, o presente estudo tem por objetivo refletir acerca da interseccionalização entre os campos da educação e saúde, ao relatar a história do surgimento de uma brinquedoteca em uma pediatria hospitalar. Buscando recuperar e apresentar os rastros e caminhos que, posteriormente, culminaram na implementação de uma classe hospitalar na mesma instituição. A relevância deste estudo justifica-se pelas implicações da implementação de uma classe hospitalar que pode contribuir para um atendimento humanizado às crianças hospitalizadas, permitindo uma discussão sobre a importância da interseccionalização entre os campos da educação e saúde em âmbito teórico, prático, social e individual.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um trabalho organizado como um relato de experiência que tem por objetivo retomar aspectos históricos da implantação dos serviços de brinquedoteca e classe hospitalar em um hospital universitário, como forma de retomar caminhos de exercício da interseccionalidade na promoção de direitos do público infantojuvenil hospitalizado. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021) o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional que tem como característica principal a descrição de uma intervenção, sendo importante conter embasamento científico e reflexão crítica. Esse método compreende que pode ser importante para documentar e compartilhar experiências que possibilitem fomentar processos de pesquisa, intervenção e formação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inicia-se indicando a rede de significados e sentidos ligados àquele que é o símbolo da brinquedoteca, uma árvore (Imagem 1), para pensar em termos da preparação do solo institucional e a sementeira dessas iniciativas voltadas à defesa de direitos das crianças e adolescentes relacionados ao campo da saúde quanto ao

da educação. É nessa imagem, de uma árvore crescendo no/como espaço de uma brinquedoteca, que surge o terreno fértil do encontro entre Saúde e Educação, campos que historicamente parecem distanciados, mas que passam a compartilhar um mesmo solo institucional, mediados pelo caráter lúdico, como fonte de aprendizado e desenvolvimento (BUENO *et al.*, 2018).

IMAGEM 1 – Símbolo da Brinquedoteca.



Fonte: Arquivo dos autores (2022).

A classe hospitalar, situada no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), surge da articulação da equipe multiprofissional da pediatria da instituição responsável pela criação e manutenção da brinquedoteca hospitalar Território Encantado de Crianças e Adolescentes (T.E.C.A), com representantes (discentes e docentes) do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, bem como diferentes áreas da saúde.

É relevante observar que a temática da hospitalização ganhou destaque entre profissionais da saúde e da educação, por abordar os possíveis efeitos do adoecimento sobre os processos do desenvolvimento e do aspecto ensino-aprendizagem (CECCIM, 1999). Autores apontam que o afastamento oriundo do tratamento hospitalar impacta na perda do conteúdo didático, no convívio e na socialização que a escola proporciona, sentimento de perda e da motivação desses aprendizes que também pode interferir no tratamento em saúde (LIMA *et al.*, 2019).

Vale ressaltar que, por ser de caráter multiprofissional, a extensão universitária vinculada à brinquedoteca já tinha tido em seu quadro de extensionistas discentes e

egressos do curso de pedagogia, que desde o início mostravam a necessidade e potencialidade da pedagogia para aquele ambiente. Visto que, por ser uma unidade pediátrica destinada ao tratamento de demandas de saúde de alta complexidade, crianças e adolescentes assistidos na instituição costumam passar por longos e/ou recorrentes processos de internação. Conseqüentemente, há a fragilização da vinculação com a escola e uma rotina de aprendizagem/desenvolvimento decorrente da prática pedagógica (BUENO *et al.*, 2018).

O que ficava evidente a partir da atuação da equipe multiprofissional do setor pediátrico e de discentes extensionistas na brinquedoteca, é que para além do itinerário de procedimentos desenvolvidos na instituição de saúde a fim de cuidar de aspectos estritamente biomédicos das pessoas atendidas, é que também era necessária uma atenção e redução de possíveis impactos negativos da hospitalização na vida das pessoas assistidas (BUENO *et al.*, 2018). Quando ocorre uma internação na vida de uma criança ou adolescente pode ser uma experiência com diversas conseqüências na medida em que afasta esses sujeitos da sua vida cotidiana, de seus familiares, bem como quando são submetidos a procedimentos invasivos e dolorosos.

Diversos fatores podem se relacionar com o significado atribuído a um momento de hospitalização: idade da criança/adolescente, tempo de hospitalização, tipo de afecção, orientações que obteve para a hospitalização, contatos terapêuticos anteriores à permanência no hospital, durante e posteriores a ela (NASCIMENTO *et al.*, 2016). No entanto, a literatura aponta que as internações, em sua maioria, ocasionam reações como medo, angústia, dor, sofrimento, inseguranças e culpa para esse público (LIMA *et al.*, 2019; GOMES *et al.*, 2012). Isso porque a hospitalização demarca um processo de ruptura da pessoa hospitalizada com seus vínculos habituais com pessoas e dinâmicas cotidianas.

Essa ruptura com as relações sociais advindas da hospitalização é um aspecto importante a ser observado para que haja uma possível redução dos danos ocasionados em decorrência dessa descontinuidade de vinculações sociais decorrentes do processo de internação. Em especial, ressaltamos o afastamento das

crianças e adolescentes de rotinas escolares, o que pode comprometer significativamente o seu percurso de aprendizagem e de desenvolvimento (BUENO *et al.*, 2018).

Desconstruir a hospitalização como algo negativo, dando à criança e adolescente elementos para que possam entender que o hospital também é propulsor de experiências positivas, como melhora em seu estado clínico, interação, socialização com pessoas diferentes do seu dia a dia e diversão (CUNHA; SILVA, 2012; JANSEN *et al.*, 2010) é algo buscado pela Lei nº 11.104/2005 que determina que os hospitais brasileiros que oferecem atendimento pediátrico a crianças em regime de internação a criar um espaço físico, com materiais lúdicos e jogos educativos para as crianças e seus acompanhantes.

Essa lei busca assegurar os direitos da criança no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o cuidado humanizado, assim como o direito descrito no Art. 16 do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA):

O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

- I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
- II - opinião e expressão;
- III - crença e culto religioso;
- IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;
- V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
- VI - participar da vida política, na forma da lei;
- VII - buscar refúgio, auxílio e orientação.” (BRASIL, 1990).

As brinquedotecas configurando-se assim como uma importante estratégia de minimização dos impactos negativos da hospitalização relacionados à descontinuidade de importantes vínculos sociais, mencionados anteriormente.

Por meio das brincadeiras realizadas nas brinquedotecas hospitalares, são realizadas atividades que auxiliam o desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças, proporcionam recuperação da saúde por meio da ludicidade que envolvem: brincadeiras, desenhos, pinturas, leituras, contação de histórias, jogos diversos, teatro, entre outras atividades (LIMA; MAGALHÃES, 2013). Desse modo, as

brinquedotecas hospitalares são relevantes por ser um recurso que contribui de forma significativa para o processo de internação e recuperação da saúde das crianças (LIMA; SILVA, 2019).

Além de diretamente assegurar direitos de crianças e adolescentes, indiretamente possibilita que as estratégias lúdicas, como a contação de histórias, possam ser empregadas como recurso metodológico com fins pedagógicos no ambiente hospitalar (BELANCIERI, 2018). Com isso, a continuidade de investigações e intervenções de caráter pedagógico que parecem encontrar pouca penetração no ambiente hospitalar (XAVIER, 2013), podem se valer desse espaço potencial estabelecido pelo ambiente e rotina lúdica, presente na instituição hospitalar.

Diante disso, apresentaremos a T.E.C.A, localizada no setor de pediatria do HUPAA como um espaço potencial de entrada e manutenção de articulações que promoveram a construção da classe escolar hospitalar do HUPAA.

### **A T.E.C.A.: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA**

O nome TECA (Território Encantado da Criança e do Adolescente) aglutina um conjunto de significações que oferecem coordenadas para compreendermos aspectos importantes que são base da construção do projeto: 1) o primeiro, mais lúdico, remete a um diminutivo da palavra brinquedoteca e que facilita uma assimilação infantil do mesmo – uma espécie de apelido para o ambiente; 2) a ideia de um território encantado a partir do emprego da ludicidade como estratégia de enfrentamento de condições adversas do processo de hospitalização, remete ao documentário Tarja Branca (RHODEN, 2014).

No documentário mencionado, há um resgate do aspecto lúdico como forma de reconexão humana com uma dimensão sociocultural importante para seu desenvolvimento, mas que vem perdendo espaço na sociedade, cada vez mais concentrada em uma visão utilitarista de mundo; 3) por fim, Teca também é o nome de uma espécie de árvore de madeira nobre e que ao longo da história foi utilizada para a construção de embarcações e de móveis, remetendo o símbolo da brinquedoteca Teca: uma árvore com copa de quebra-cabeça.



A fundação, ou o plantio da brinquedoteca TECA, iniciou em outubro de 2015 com uma campanha de arrecadação de brinquedos com a comunidade do hospital e seu entorno. Além dessa arrecadação, foram também utilizados brinquedos provenientes de um antigo Projeto de Extensão do curso de Psicologia da universidade vinculada a esse hospital, que finalizou suas atividades dois anos antes (MOREIRA *et al.*, 2017).

O espaço físico para o funcionamento da brinquedoteca, foi alcançado mediante uma sensibilização com profissionais do setor e gestores do hospital, visando à utilização do espaço que viria a ser o refeitório da equipe profissional. Assim, através de um abaixo-assinado, foi feita uma divisória no refeitório da clínica pediátrica para a construção da brinquedoteca, sendo concedida a autorização pelo coordenador da unidade. Com isso, o espaço físico da brinquedoteca surge de um movimento da própria equipe, abrindo mão de um espaço comum destinado a mesma, em direção a construção daquilo que viabilizou a alocação dos brinquedos arrecadados e construção de uma rotina de cuidados mediada pelo brincar.

Uma vez que o solo (espaço) para semeadura das atividades, bem como as sementes instrumentais (brinquedos) foram conseguidas pela equipe, as crianças e adolescentes poderiam juntar-se a esse plantio compartilhado de rotinas de cuidado na instituição para além do repertório biomédico, alcançando assim, importantes aspectos para uma perspectiva de cuidado ampliado e compartilhado, que leva em conta aspectos como a ambiência e estão contemplados pela Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2016).

O funcionamento do espaço iniciou em maio de 2016, sendo logo percebida a necessidade que uma equipe multiprofissional para que a brinquedoteca fosse mais utilizada pelo público da unidade. Ou seja, não bastava ter os brinquedos e o espaço, era necessário um conjunto de profissionais que se revezassem na abertura e manutenção das atividades naquele ambiente. Nesse momento, foi sendo construída a compreensão de que, para além do desafio que foi a conquista do espaço, havia outra grande tarefa: ocupar aquilo que foi conquistado e que foi se mostrando como

um exercício de resistência de uma perspectiva ampliada e humanizada do cuidado frente à hegemonia de um tecnicismo no campo da saúde.

Simultaneamente, ao início das atividades do espaço lúdico, ocorreu abertura de um edital para projetos de extensão na universidade. Mediante essa oportunidade, duas novas surgiram: 1) a possibilidade de, com a presença de extensionistas, ampliar a capacidade de funcionamento da brinquedoteca; e 2) a potencialidade de que a brinquedoteca, bem como seus princípios, em grande parte ligados à Política Nacional de Humanização (PNH), pudesse estabelecer-se como um espaço de formação de profissionais de saúde articulada com um modelo mais humanizado. Conseqüentemente, foi submetido e aprovado o Projeto de Extensão em “Ludoterapia como Intervenção multidisciplinar na abordagem a crianças, adolescentes e famílias atendidos pela Unidade de Atenção à Criança e Adolescente – UASCA” propiciando que a brinquedoteca igualmente fosse um espaço de diálogo entre acadêmicos, equipe multiprofissional e estagiários. Deste modo, um dos pilares da formação universitária, a extensão, surgiu como um recurso potencial para ocupação e manutenção do ambiente lúdico construído no hospital, tornando-se também um espaço de formação da universitária.

Em agosto de 2017, ocorreu a inauguração oficial da brinquedoteca com intuito de dar visibilidade e institucionalizar esse espaço de resistência. No mês subsequente, houve a seleção e um curso de acolhimento da segunda turma de extensionistas para a continuidade do desenvolvimento das atividades lúdicas. Diante da sua breve história, podemos compreender a brinquedoteca TECA para além de um espaço de brinquedos (FURLEY; PINEL, 2020), podendo também ser pensada como:

[...] um espaço privilegiado que reúne a possibilidade e o potencial para desenvolver as características lúdicas. É hoje, um dos caminhos mais interessantes que pode ser oferecido às crianças de qualquer idade e faixa sócio-econômica. O intuito é o de resgatar, na vida dessas crianças, o espaço fundamental da brincadeira, que vem progressivamente se perdendo e comprometendo de forma preocupante o desenvolvimento infantil como um todo (FRIEDMANN, 1992, p. 30).

Nesse encontro entre o espaço destinado ao lúdico no ambiente hospitalar e o projeto de extensão, que permitiu a ampliação da equipe destinada à manutenção do ambiente, a brinquedoteca pode instituir uma rotina de oito horas diárias de atividades lúdicas. Mediante isso, se pensarmos de maneira ampliada em todo o período de internação como parte do tratamento das pessoas, a rotina estabelecida pela brinquedoteca viabilizou que 8 horas deste tratamento pudesse ocorrer mediado por recursos comprometidos não somente com a atenuação dos impactos decorrentes do processo de hospitalização, mas também com ideais de aprendizagem e desenvolvimento humano.

### **A BRINQUEDOTECA E A CLASSE ESCOLAR**

A brinquedoteca é um espaço criado para favorecer o brincar, no entanto, quando dentro do hospital, muitas vezes, também permite que aconteçam as aulas de classes hospitalares (FURLEY; PINEL, 2020; SILVÉRIO; RÚBIO, 2012). Uma classe hospitalar é um direito, esse, assegurado através da Lei 13.716/2018:

Art. 4º- A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 2018).

O espaço físico da TECA é pensado para que a criança quando entre seja tocada pela magia proporcionada pelo ambiente através da sua decoração, transmitindo afeto, encantamento, criatividade, socialização e a vontade de inventar. As oficinas, brincadeiras, jogos e as atividades por meio do lúdico realizadas na TECA, podem possibilitar o que Winnicott (1975) chama de espaço potencial: “é um lugar de descanso para o indivíduo permanentemente engajado na tarefa humana de manter as realidades internas e externa separadas, e ao mesmo tempo inter-relacionadas” (p. 318). Nesse ambiente, ocorre a minimização da sensação de perda, acompanhando

e facilitando a comunicação de vivências de sofrimentos e dores que o processo de hospitalização pode proporcionar.

Com essa dimensão de potenciais encontros entre a dimensão da ludicidade e da construção de itinerários pedagógicos dentro do ambiente de saúde, o hospital pode passar a ser compreendido não apenas como um espaço destinado intervenções sobre o corpo e sua recuperação, mas também como um espaço de manutenção e promoção de processos de aprendizagem e desenvolvimento humano (BUENO *et al.*, 2018). É nesse encontro potencial entre o espaço da brinquedoteca e o campo da educação que surgem as vias de implantação da classe hospitalar no HUPAA.

E assim, como foi ocorre na brinquedoteca, esse espaço torna-se também uma importante instância de formação profissional, vinculado à Universidade Federal de Alagoas, e pode ser uma ferramenta de multiplicação dos ideais que sustentam as práticas desenvolvidas nesse contexto. Isso porque, por tratar-se de um ambiente de um hospital-escola, compreende-se que sua condição de ambiente de formação, seja no âmbito de extensão, de estágio, de residência e, também, campo de pesquisa, implica na construção de itinerários formativos atravessados por uma perspectiva ampliada e compartilhada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que a história da brinquedoteca do HUPAA, vinculado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e implementação da classe hospitalar na mesma instituição apontam, é que o espaço assegurado por lei para o lúdico no ambiente hospitalar pode ser a porta de entrada para efetivação de outro direito da criança e adolescente assegurado por lei: o atendimento educacional, quando em condição de internação. Não reduzindo o espaço lúdico ao ambiente de brinquedos (FURLEY; PINEI, 2020), mas entendendo que as atividades desenvolvidas nas instituições com essa finalidade lúdica podem ser caminhos de construção de condições para que estratégias educacionais possam fazer parte da rotina de cuidados na instituição de saúde (BELANCIERI, 2018).

A classe hospitalar que surge na relação próxima do projeto de extensão multiprofissional destinado a ludicidade, mostra uma potência da pedagogia hospitalar em estabelecer-se em uma condição multiprofissional. Assim, pode enriquecer o próprio campo da pedagogia com questões provenientes do campo da saúde e enriquecer outros campos de saber, na saúde, demonstrando um potencial da pedagogia como também promotora de saúde, ao manter no contexto hospitalar importantes condições de desenvolvimento humano, para além dos repertórios habituais em uma instituição de saúde. Assim, a Saúde e a Educação, historicamente constituídas como campos distintos podem construir zonas potenciais de trocas que fortalecem tanto a prática do cuidado e a produção de conhecimento em ambas as áreas de saber.

Resgatar os caminhos históricos do surgimento e interlocuções entre a brinquedoteca e a classe hospitalar do HUPAA pode servir de ponte para compreendermos as vias que subsidiam o protagonismo da Universidade Federal de Alagoas na defesa da Pedagogia Hospitalar no Estado de Alagoas. Nessa mesma direção, apontar rotas de promoção da interseccionalidade como via de efetivação de direitos, em uma perspectiva amparada por um dos pilares do SUS: a integralidade. Assim, falar de interseccionalidade entre a saúde e a educação, por meio da implantação da classe hospitalar, é defender um olhar comprometido com a integralidade, de maneira ampliada e compartilhada. Ambas as áreas podem favorecer um aumento da compreensão acerca da saúde ampliada, bem como uma transversalidade da educação em espaços não escolares.

## REFERÊNCIAS

BELANCIERI, M. F. et al. Pedagogia Hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semin., Ciênc. Soc. Hum.**, Londrina, v. 39, n. 1, p. 53-64, jan./jun. 2018. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-54432018000100005](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000100005). Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar

atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 mar. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm). Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº13.716, de 24 de setembro de 2018. Assegura atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 set. 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm) . Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 10 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Justiça (MJ). **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Aprova na íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 out. 1995. Seção 1, p. 16319. Disponível em: [https://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/idades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res\\_41\\_95\\_Conanda.pdf](https://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/idades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf) . Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizausus/rede-humanizausus/humanizausus\\_documento\\_gestores\\_trabalhadores\\_sus.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizausus/rede-humanizausus/humanizausus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf) Acesso em: 12 nov. 2024.

BUENO, L. D.; ROCHA, M. L. B.; OLIVEIRA, A. A. S. Brinquedoteca e Reconstrução Sócio-Histórica de Espaços Potencializadores nos Hospitais: um relato de experiência. **Gep News**, Maceió v. 2, n. 2, p. 170–176, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5258/3691> Acesso em: 12 nov. 2024.

CUNHA, G. L.; SILVA, L. F. Lúdico como Recurso para o Cuidado de Enfermagem Pediátrica na Punção Venosa. **Rev. Rene**, v.13, n.5, p.1056-1065, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027984010.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CUNHA, G. L.; SILVA, L. F. Lúdico como Recurso para o Cuidado de Enfermagem Pediátrica na Punção Venosa. **Rev. Rene**, v.13, n.5, p.1056-1065, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027984010.pdf> Acesso em: 12 nov. 2024.

FRIEDMANN, Adriana. O Direito de Brincar: a brinquedoteca. In: **O Direito de Brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1992.

FURLEY, ANA KARYNE LOUREIRO; PINEL, HIRAN. Brinquedoteca Hospitalar: espaço de práticas pedagógicas para uma educação especial inclusiva. In: **Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, out. 2020. Disponível: <file:///C:/Users/estef/Downloads/rrsilva,+157.docx.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

GOMES, I. L.V. et al. A Hospitalização no Olhar de Crianças e Adolescentes: sentimentos e experiências vivenciadas. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 703-709, out./dez.2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v17i4.30378>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/30378> Acesso em: 12 nov. 2024.

JANSEN, M. F. et al. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev. Gaúchade Enferm.**,v.31, n.2, p.247-253, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/fh4TwDkZGhqfVRvX34t3Wvf/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2024.

LEITE, T. M. C.; SHIMO, A. K. K. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v.11, n.2, p.343-350, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000200025>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/yYCwp7VPJLZH8WQHpm3JZmf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2024.

LIMA, E. F. O. et al. Caminhos para Implantação de uma Classe Hospitalar na Clínica Pediátrica de um Hospital de Ensino e Assistência no Município de Maceió/AL. **Gep News**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 268-274, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7792/5642>. Acesso em: 12 nov. 2024.

LIMA, E. F. O.; SILVA, N; K; S. Brinquedoteca Hospitalares: uma revisão integrativa. **Gep News**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 245-251, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7907/5745>. Acesso em: 12 nov. 2024.



LIMA, M. B. S.; MAGALHÃES, C. M. C.. Brinquedotecas Hospitalares em Belém: criação, espaço e funcionamento. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 31, n. 73, p. 247-255, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20341> Acesso em: 12 nov. 2024.

MOREIRA, S. L. B. et al. Implantação da Brinquedoteca como Estratégia de Humanização: relato de experiência. **Gep News**, Maceió, v.1, n.4, p. 8-13, out./dez., 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4322/3077> Acesso em: 12 nov. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso) . Acesso em: 15 nov. 2024.

NASCIMENTO, W. G. et al. Humanização da Equipe de Enfermagem no Contato com a Criança e a Família através do Lúdico: um relato de experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 113-121, jan./jul. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v14i1.2438> . Disponível em: [http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2438/pdf\\_427](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2438/pdf_427) . Acesso em: 15 nov. 2024.

RHODEN, Cacau. **Tarja Branca**: a revolução que faltava. (Documentário). São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2014. 1 vídeo (80 min).

SILVA, N. K. S.; LIMA, E. F.O. O Uso Das Atividades Lúdicas No Atendimento Humanizado As Crianças Hospitalizadas: uma revisão integrativa da literatura. **Gep News**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 24–30, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/6778> . Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVÉRIO, C. A.; RUBIO, J. A. S.. Brinquedoteca Hospitalar: o papel do pedagogo no desenvolvimento clínico e pedagógico de crianças hospitalizadas. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2012. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/claudia.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SOUSA, C. S. et al. O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. **Rev Soc Bras Enferm Ped.**, v. v. 21, n. 2, p. 173-80, 2021. DOI: 10.31508/1676-379320210024. Disponível em:



<https://journal.sobep.org.br/article/o-brinquedo-terapeutico-e-o-impacto-na-hospitalizacao-da-crianca-revisao-de-escopo/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

XAVIER, T. G. M. et al. Classe Hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 4, p. 611-622, out./dez. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/h8TBkXNBxskRLbkcZJGgr7D/abstract/?lang=pt>  
Acesso em: 15 nov. 2024.

**Recebido em:** 24/11/2024 | **Aceito em:** 22/12/2024 | **Publicado em:** 31/12/2024